



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA BNCC DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Análise de Competências e Habilidades  
Propostas para a Formação de Leitores Críticos**

**Jaciara Ribeiro Magalhães**

**Recife,  
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- M1881      MAGALHÃES, Jaciara Ribeiro  
              O lugar da literatura infantojuvenil na BNCC do ensino fundamental: : análise de competências e habilidades propostas para a formação de leitores críticos / Jaciara Ribeiro MAGALHÃES. - 2021. 19 f.
- Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.  
              Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras, Recife, 2021.
1. Literatura Infantojuvenil. 2. Formação de Leitores. 3. Base Nacional Comum Curricular- BNCC. 4. Ensino Fundamental. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 410

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

**O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA BNCC DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: Análise de Competências e Habilidades  
Propostas para a Formação de Leitores Críticos**

**Jaciara Ribeiro Magalhães**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

**Orientador(a):** Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva - UAEADTec

**Recife,**  
**2021**



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Licenciatura em  
**LETRAS**

### ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2021.1

Às 12h do dia 21 do mês de agosto de 2021, por via de webconferência na plataforma *Google Meet*, link [meet.google.com/kom-yutt-uaq](https://meet.google.com/kom-yutt-uaq), em conformidade com a Resolução CEPE/UFRPE Nº 314, de 20 de julho de 2021, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas enquanto durar a pandemia de COVID - 19, no âmbito dos cursos de graduação da UAEADTec/UFRPE, reuniram-se em sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, a banca de defesa final composta: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora), Profa. Dra. Ednara Félix Nunes Calado (membro examinador), Prof. Dr. Claudemir dos Santos Silva (membro examinador) a fim de examinar o trabalho intitulado: **O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS**, de autoria da discente **JACIARA RIBEIRO MAGALHÃES**. Como síntese dos trabalhos, a Banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido as exigências do curso de Licenciatura em Letras – UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, apresentando consistência, considerando a estudante **APROVADA com nota final 9,6 (nove vírgula seis)**. Eu, Ivanda Maria Martins Silva, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo. Recife, 21 de agosto de 2021.

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**

Orientadora

**Profa. Dra. Ednara Félix Nunes Calado**

Membro Examinador

**Prof. Dr. Claudemir dos Santos Silva**

Membro Examinador

**Jaciara Ribeiro Magalhães**

Discente

# **O LUGAR DA LITERATURA INFANTOJUVENIL NA BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise de Competências e Habilidades Propostas para a Formação de Leitores Críticos**

**Jaciara Ribeiro Magalhães**

Autora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
jacymagalhaes150596@gmail.com

**Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva**

Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso  
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE  
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE  
ivanda.martins@ufrpe.br

**RESUMO:** A Base Nacional Comum Curricular – BNCC configura-se como documento norteador do currículo brasileiro no contexto da educação básica, revelando-se como marco norteador para planejamentos didático-pedagógicos. Na BNCC, a literatura é apresentada no campo artístico-literário, sendo contemplada, de modo transversal, e articulada ao componente curricular de Língua Portuguesa. No contexto da BNCC do Ensino Fundamental, temos a preocupação de verificar o lugar da literatura infantojuvenil, considerando-se desafios e perspectivas para a formação de leitores críticos. O objetivo principal deste estudo é analisar concepções teórico-metodológicas sobre literatura infantojuvenil na BNCC do ensino fundamental, considerando competências e habilidades propostas para a formação de leitores críticos. Diante disso, este trabalho enfatiza a importância de formar leitores literários no ambiente escolar, de modo a conscientizá-los sobre as potencialidades críticas e criativas da literatura. Quanto ao aporte teórico, recorreremos às abordagens de Lajolo e Zilberman (2017), Caldin (2010), De Paula e Delácio (2014) sobre reflexões direcionadas à literatura infantojuvenil. Além disso, destacamos o enfoque de Candido (1995) sobre o direito à literatura. Em relação à metodologia utilizada para a realização deste trabalho, destacamos a pesquisa bibliográfica, priorizando-se abordagem qualitativa, em relação ao objetivo inicial desta investigação. Em síntese, verificamos que, na BNCC do Ensino Fundamental, a literatura infantojuvenil ainda ocupa lugar periférico, se considerarmos competências e habilidades propostas para a formação de leitores. É imprescindível que o professor utilize metodologias diferenciadas para atribuir sentido aos textos literários lidos em sala de aula, e que haja momentos de compartilhamento de leituras, críticas e debates sobre a literatura infantojuvenil, com vistas à formação de leitores críticos no contexto do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Literatura Infantojuvenil. Formação de Leitores. Base Nacional Comum Curricular- BNCC. Ensino Fundamental.

## 1.Introdução

O tema em questão “*O lugar da literatura infantojuvenil na BNCC do ensino fundamental: análise de competências e habilidades propostas para a formação de leitores críticos*” foi escolhido com base no intuito de investigar a importância da literatura infantojuvenil e sua contribuição para formar leitores no cenário da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) configura-se como documento norteador do currículo brasileiro no contexto da educação básica, revelando-se como marco norteador para planejamentos didático-pedagógicos. Na BNCC, a literatura é apresentada no campo artístico-literário, sendo contemplada, de modo transversal, e articulada ao componente curricular de Língua Portuguesa. No contexto da BNCC do ensino fundamental, temos a preocupação de verificar o lugar da literatura infantojuvenil, considerando-se desafios e perspectivas para a formação de leitores críticos.

Com base na delimitação temática desta pesquisa, a questão norteadora da investigação é: de que forma a Base Nacional Comum Curricular - BNCC aborda a literatura infantojuvenil, com vistas à formação de leitores críticos no ensino fundamental, considerando competências e habilidades propostas? Em sintonia com a questão norteadora, o objetivo principal da pesquisa é analisar concepções teórico-metodológicas sobre literatura infantojuvenil na BNCC do ensino fundamental, considerando competências e habilidades propostas para a formação de leitores críticos. Como objetivos específicos, propomos: 1) Identificar características e funções da literatura infantojuvenil na BNCC do ensino fundamental, com foco na formação de leitores críticos; 2) Mapear competências e habilidades direcionados para práticas de leitura no campo da literatura infantojuvenil, considerando as orientações curriculares da BNCC do ensino fundamental, e, por fim, 3) Avaliar proposições didáticas e metodológicas para leitura literária infantojuvenil, conforme a BNCC do ensino fundamental.

Como hipóteses iniciais, temos : 1) A BNCC não apresenta um conjunto significativo de competências e habilidades direcionadas à literatura infantojuvenil, tendo em vista as demandas de práticas de letramentos literários no ensino fundamental; 2) O fato de a literatura ser apresentada no campo artístico-literário,

sem uma configuração de componente curricular específico no ensino fundamental, contribui para uma percepção superficial no tratamento da literatura infantojuvenil.

A pesquisa foi realizada com o propósito de mostrar a importância da literatura infantojuvenil e traçar as concepções subjacentes na BNCC sobre proposições didático-pedagógicas para o trabalho com o texto infantojuvenil no ensino fundamental. Para tanto, reflete-se, também, sobre os papéis da escola, da família e dos professores no processo de formação de leitores. A literatura possibilita aos indivíduos serem capazes de compreender os fatos, ou seja, ter conhecimento crítico de mundo. Sendo assim, “cabe à literatura infantojuvenil, nas séries iniciais, um papel privilegiado e essencial na formação de leitores” (DE PAULA e DELÁCIO, 2014).

Esta pesquisa é motivada pelo interesse de entender como acontece o processo de ensino da literatura e demonstrar a sua contribuição para a formação de leitores crítico-reflexivos. Buscou-se, nos artigos de renomados autores, realizar uma análise e recortes sobre como acontece o processo de formação de leitores, considerando que a leitura literária vai além da função de apenas formar leitores, mas também tem papel importante na formação de cidadãos críticos.

A pesquisa pode trazer contribuições para formulações teóricas a respeito da literatura infantojuvenil e o processo de formação de leitor, compreendendo-se que “a leitura é não apenas o ato de ler as letras: é também compreensão” (DE PAULA e DELÁCIO, 2014).

Quanto ao aporte teórico, recorreremos às abordagens de Lajolo e Zilberman (2017), Caldin (2010), De Paula e Delácio (2014) sobre reflexões direcionadas à literatura infantojuvenil. Além disso, destacamos o enfoque de Candido (1995) sobre o direito à literatura.

Candido (1995) aborda a literatura como um “direito humano” fundamental, tendo em vista a função social/humanizadora da literatura como um bem cultural. Na ótica do autor, “na medida em que nos interessa também como experiência humana, não apenas como produção de obras consideradas projeções, ou melhor, transformações de modelos profundos, a literatura desperta inevitavelmente o interesse pelos elementos contextuais”. (CANDIDO, 1995, p.82). Ainda considerando a abordagem de Candido (1995), a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. “Não há povo e não há homem

que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação”.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, priorizando-se uma abordagem qualitativa, em relação ao objetivo inicial desta investigação.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, com a contextualização temática, hipóteses iniciais, questão norteadora e objetivos da pesquisa; 2) Referencial teórico, o qual apresenta as bases teóricas da pesquisa; 3) Desenho metodológico da pesquisa, com descrição dos procedimentos metodológicos; 4) Análise e discussão de resultados; 4) Considerações finais, com a síntese dos resultados e proposições de trabalhos futuros.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Literatura infantojuvenil: contextualização**

As considerações são pautadas, com base na revisão de artigos de teóricos e estudiosos que são de grande relevância para os estudos de literatura infantojuvenil. Como referencial teórico, priorizamos autores, como Candido (1995), o qual afirma que a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Na ótica do autor, os valores que a sociedade preconiza estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e dação dramática.

A leitura é a chave para proporcionar, desde a infância, a prática de ensino de literatura. Conforme Coelho (2020), a relevância do conceito de leitura e como as práticas de incentivo às crianças, por meio da literatura infantojuvenil, podem apoiar formação de leitores críticos e reflexivos. Segundo Leomar Alves de Sousa (2020):

A literatura infantil e juvenil, como indica o nome, compreende textos literários voltados ao público infantil e juvenil. Desse modo, esses textos abordam temáticas ligadas ao universo das crianças e jovens, com a predominância de enredos com aventura, romance, fantasia, amizade, questões familiares, entre outros temas que despertam o interesse do público infantil e juvenil. (SOUSA, 2020, p. 2).

A escola tem papel fundamental para formação do leitor, uma vez que transcende o além da leitura de forma “simples”, alcançando desenvolvimento social e educacional. Neste sentido, Fleck (2008) afirma que a escola precisa enfatizar



experiências com a literatura, “destaca-se, nesse cenário, a importância da família e da escola na formação do leitor”. Ou seja, a leitura de textos literários, acima de tudo, quesito de educação, no âmbito escolar, provoca o alcance de formar cidadãos críticos. Como afirma Silva (2005), o papel da escola é o de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica de mundo. Contudo, “esta noção parece perder-se diante de outras concepções que ainda orientam as práticas escolares” (SILVA, 2005, p. 16).

Segundo Buose (2012, p. 580), “reconhecer a importância da leitura como fator de desenvolvimento e de participação social do sujeito é dado indiscutível e aceito como compromisso de todas as sociedades.” Ao realizar leitura, de forma ativa e dinâmica, o leitor experiencia um processo de formação pautado na criticidade, tendo em vista o caráter formativo e a dimensão estética da leitura literária, por exemplo.

Temos o enfoque de Zilberman (2005, 2017), autora renomada nas áreas de ensino de literatura e literatura infantojuvenil, pesquisadora cuja abordagem é importante para fundamentar esta pesquisa. Nesta perspectiva, “[...] importância do hábito de ler para a formação do cidadão, formação que, a curto, médio e longo prazo, era o papel que se esperava do sistema escolar que então se pretendia implantar e expandir (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007). Há uma ligação entre escola e literatura, esse contato inicial, principalmente, ao ensino de utilizar obras, ainda quando criança, e se constituir ao longo da sua formação, o hábito de leitura.

Segundo Cademartori (2017), o conceito de literatura infantojuvenil define-se pelo público a que se destina e, em questão de composição, os processos textuais podem ser tanto verbais quanto visuais, o conteúdo é caracterizado pelo mundo da fantasia, do sonho e por uma forma distorcida de organização normal de vida adulta. Em sua composição, observamos que o conjunto da literatura infantojuvenil engloba contos fantásticos, maravilhosos, de fadas, folclóricos, histórias de aventura e de ação. Sabemos que muitos desses textos circulavam na forma oral e não possuíam um público específico a quem fossem destinados. Ao serem, mais tarde, destinados a crianças, a função pedagógica inerente a muitos dos textos serviu como justificativa para fins escolares

Desde sua origem, a literatura infantojuvenil tem uma forte ligação com a Pedagogia. Como nos mostra Silva (2009), um dos primeiros nomes da literatura

infantojuvenil surgiu no século XVII, Fénelon (1651-1715) e utilizava em seus escritos a função de educar moralmente os mais jovens.

Nesse espaço de tempo da história, a literatura infantojuvenil constituiu-se como gênero em meio a transformações sociais e repercussões no meio artístico. Ainda sobre os primeiros precursores, temos nomes como Charles Perrault (1628-1703), considerado o “pai da literatura infantil”. É sabido que durante o processo criativo, o autor escolhe de que forma representará o mundo para o seu leitor, o que pode vir a influenciar em estruturas narrativas bastante diversificadas. Daí, que os diferentes gêneros da literatura infantojuvenil incorporam representações variadas da realidade, mesmo que imaginárias.

Neste contexto, vale dizer que este segmento literário começou a ser produzido na Europa em meados do século XVIII, a partir do momento em que a criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura e passou a ganhar um lugar de destaque na sociedade. À vista disso, surgiu em decorrência da importância de uma literatura voltada ao jovem para suprir a vontade de leitura do indivíduo que não mais se interessa pelas histórias infantis e que ainda não se sente capacitado para adentrar no mundo das leituras adultas (CALDIN, 2009).

No século XIX, a necessidade de adaptações de obras do público adulto para o infantojuvenil se dava, principalmente, por não termos um sistema de literatura infantil formado, o que deu abertura para a entrada de traduções e adaptações.

A leitura contribui para nossa construção social e como indivíduos. No que se refere ao projeto de formação da literatura infantojuvenil brasileira Lajolo e Zilberman (2007) nos mostram que o projeto de nacionalização das obras favorecia fatores ligados à educação e fatores ideológicos, produtos indispensáveis para formação de cidadãos.

A literatura infantil, desde sua origem tem uma forte ligação com a escola, sendo esta o espaço em que mais o literário circula como fonte para a formação de leitores. Conforme Soares (2011), há dois momentos que envolvem o processo de escolarização da literatura infantil. Em um primeiro ponto, a escola se apropria da literatura infantojuvenil e cria uma linguagem didatizada, considerando-se o processo de escolarização da leitura literária. Em outro ponto, autores criam uma literatura própria para os objetivos da escola, sem a necessidade de apropriação, como vemos no primeiro caso.

Dentre as particularidades do espaço escolar e da literatura infantojuvenil, observamos que o fato de a literatura infantojuvenil ser um gênero conta hoje com diversos recursos, como diferentes suportes de texto, ilustrações cada vez mais ricas, grande variedade de histórias, tomamos como afirmação que essas sim, são ferramentas que podem e devem auxiliar o professor na complexa tarefa de formar leitores. O uso desse recurso em sala de aula, sem dúvidas abre portas para o diálogo com diversos campos do saber. O jovem que lê, ainda que primariamente aprimora sua capacidade crítica diante das situações que enfrenta.

## **2.2 Leitura e literatura infantojuvenil na escola**

Neste contexto, o ensino de literatura através de obras literárias é um caminho para despertar o interesse do aluno por textos literários, a fim de desenvolver hábitos de leitura. Por isso, a pesquisa busca investigar como acontece o processo de leitura, no ensino fundamental, evidenciando sua prática com metodologias de ensino que facilitam o ensino-aprendizagem, com intuito de formar leitores. Entendendo, pois, que, “a literatura na sua forma mais elaborada do campo da leitura, teria a função de humanizar, já que em sua essência expande a capacidade do homem viver em sociedade consciente de seu dever social como sujeito ético e moral”. (LAJOLO e ZILBERMAN, 2017, p. 3).

A função social da literatura é a formação humanista, por isso, a literatura infantojuvenil cumpre a função de formação, tanto cultural como social. Além disso, é importante entender o papel do professor como mediador, para formar leitores efetivos, capazes de compreender o mundo à sua volta, salientando o papel primordial da escola e família neste processo de formação de leitores autônomos e reflexivos. É fundamental refletir sobre o papel fundamental da escola, da família e do professor, considerando o processo de formação de leitores para a leitura crítica de mundo.

### 3. Metodologia

O presente trabalho acadêmico foi desenvolvido através de uma metodologia que utiliza como base a pesquisa bibliográfica. Minayo (2007) define metodologia de forma abrangente e concomitante:

[...] a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (MINAYO, 2007, p. 44).

A pesquisa bibliográfica “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (LIMA e MIOTO, 2017, p. 38). De acordo com Gil (2002):

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45).

Seguindo essa linha de raciocínio, Boccato (2006) nos esclarece que:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Corroborando as informações citadas anteriormente, Lima e Mito (2007) afirmam que uma pesquisa bibliográfica bem realizada e com referências confiáveis é capaz de gerar a criação de hipóteses e suposições que podem influenciar novas pesquisas.

A pesquisa bibliográfica tem sido utilizada com grande frequência em estudos exploratórios ou descritivos, casos em que o objeto de estudo proposto é pouco estudado, o que torna difícil a formulação de hipóteses coerentes com a área

científica. É indicado que se utilize em estudos e pesquisas pela sua aproximação com o objeto de estudo e determinadas fontes bibliográficas.

Em virtude disso, a pesquisa bibliográfica facilita e oportuniza um grande alcance de informações, o qual permite a utilização de diferentes dados em inúmeras publicações, e auxilia na construção de um quadro conceitual que abrange o objeto ou assunto de estudo proposto. (GIL, 1994 *apud* LIMA e MIOTO 2007, p.40).

Esta pesquisa é de cunho qualitativo, com foco no mapeamento das concepções teórico-metodológicas em relação à literatura infantojuvenil na BNCC do ensino fundamental, e análise documental da BNCC na avaliação de competências e habilidades propostas para a formação de leitores críticos.

### **3.1 Análise e Discussão dos Resultados**

#### **3.1.1 Literatura infantojuvenil e leitura literária na BNCC do Ensino Fundamental**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino fundamental representa grande marco nas orientações curriculares para a educação básica. A BNCC apresenta reflexões sobre a literatura, articulando o debate sobre o texto literário no âmbito do ensino de Língua Portuguesa em todos os segmentos de ensino. Nesse sentido, a Literatura é apresentada no campo artístico-literário e surge de modo transversal, aparecendo em várias outras disciplinas, como Artes e Geografia.

Considerando-se as dez competências gerais da BNCC, a literatura manifesta-se na terceira competência, a qual diz respeito ao repertório cultural, envolve o lugar da escola enquanto lugar propício para as manifestações artísticas:

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. (BRASIL, BNCC, 2018).

Considerando-se as competências específicas na área de Linguagens para o ensino fundamental, a quinta competência ressalta a importância das práticas literárias e fruição estética:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, BNCC, 2018).

Percebemos claramente que a BNCC apresenta uma concepção ampla sobre a literatura, considerando-se seu potencial no campo das produções artísticas e culturais e a função estética atrelada ao caráter de fruição nos processos de linguagem que envolvem as práticas literárias. No entanto, as orientações quanto à literatura infantojuvenil e a formação de leitores críticos no ensino fundamental ainda precisam ser amplamente destacadas, no sentido de fornecer subsídios teóricos e metodológicos para os docentes da educação básica.

Desse modo, cremos que as concepções subjacentes na BNCC do ensino fundamental sobre leitura literária e literatura infantojuvenil ainda são incipientes e pautadas em processos de escolarização da literatura, não abordando reflexões históricas, políticas e sociais implícitas ao fazer literário em seus processos de produção e de recepção das obras. Essas concepções apenas mencionam a literatura como uma área do estudo de linguagem, de modo estético. Considerando-se a abordagem de Bakhtin (1993), é essencial que os estudantes e os jovens leitores percebam as dimensões dialógicas e polifônicas da literatura como fenômeno artístico-estético de linguagem em sintonia com as questões socioculturais e históricas.

A literatura infantojuvenil precisa ser amplamente abordada entre e fora dos muros das salas de aula, no sentido de motivar os estudantes à compressão da leitura literária como “jogo”, nos termos de Iser (2002), ou seja, processo completo de intercomunicação entre autor-texto-leitores em sintonia com as questões históricas, sociais e culturais. De acordo com Iser, (2002) Jauss (1994), é importante que as leituras dos estudantes sejam valorizadas na sala de aula, tornando

compreensível a leitura literária como parte de um processo fundamental na formação do ser literário.

### **3.1.2 Competências e habilidades para leitura literária infantojuvenil na BNCC**

As competências e as habilidades propostas na BNCC para práticas de leitura infantojuvenil no ensino fundamental são as mobilizações de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, BNCC, 2018, p.08).

Além disto, pode-se observar a composição das práticas de linguagem, tais como: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multisemiótica) e análise linguística/semiótica. De acordo com a BNCC (2018):

a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (BRASIL, BNCC, 2018, p. 82).

De acordo com este documento, as habilidades “estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdos, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas.” (BRASIL, BNCC, 2018, p. 28).

Perante o exposto, a seguir foi realizada a análise de como a BNCC aborda a literatura infantojuvenil em relação às competências e habilidades. Dito isto, foi possível perceber que “para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (BRASIL, BNCC, 2018, p 138).

De acordo com o quadro a seguir, a única menção feita na BNCC do Ensino Fundamental sobre a literatura infantojuvenil está relacionada ao desenvolvimento da habilidade de leitura, de forma bem abrangente, não muito aprofundada, considerando-se a leitura fluída com interpretação e encenações de histórias, de

modo que o aluno desenvolva as habilidades de compreensão e interpretação de textos.

Neste sentido, conforme quadro a seguir vemos o foco da habilidade proposta para ensino da literatura infantojuvenil:

**Habilidade - (EF69LP53)**

A prática de linguagem direcionada à **leitura em voz alta é destacada** em associação com **diversos gêneros da literatura infantojuvenil**, tendo em vista “**contar/recontar histórias** tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto”.

Fonte: BNCC (2018)

BNCC	
Competências	Habilidades
	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, <b>literatura infantojuvenil</b> , – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

Fonte: BNCC do Ensino Fundamental (BRASIL, BNCC, 2018).

Notamos que a prática de linguagem direcionada à leitura em voz alta é destacada em associação com diversos gêneros da literatura infantojuvenil, tendo em vista “contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto”. Observamos, ainda, que os recursos estilísticos e linguísticos são priorizados na descrição das



habilidades propostas, tais como: “recursos linguísticos, paralinguísticos, cinésicos, ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação, a pontuação, recursos gráfico-editoriais - negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc.”

Creemos que a BNCC poderia aprofundar mais reflexões teórico-metodológicas sobre a inserção do texto infantojuvenil em sala de aula, no sentido de ampliar a concepção da literatura infantojuvenil em suas potencialidades artísticas e criativas na formação de crianças e jovens leitores críticos. O potencial de fruição estética poderia ser evidenciado, de modo mais claro, considerando-se o poder da literatura do ponto de vista da carga semântica na construção de imagens, tendo em vista sua função simbólica na construção de mundos imaginários possíveis em interação com seus leitores.

### **3.1.3 Estratégias didáticas e metodológicas para práticas de leitura literária do texto infantojuvenil: dialogando com a BNCC**

As orientações e as sugestões didáticas propostas pela BNCC para o trabalho com a literatura infantojuvenil, considerando práticas de leitura literária são orientações de como este momento em sala de aula deve ocorrer na prática, de modo criativo e que faça sentido para o aluno na hora da leitura. É importante que exista interação com o texto e os sentidos são construídos através da dialética entre as expectativas do leitor e a trama linguística tecida pelo autor, privilegiando a integração estética e histórica, ao contrário das teorias anteriores que se concentravam nos estudos da história da literatura.

Dado o exposto, de acordo com a BNCC, as leituras deverão ser realizadas visando a: conhecer, discutir, debater sobre um tema e/ou experimentar a dimensão de uma obra literária. Dito isto, é importante que o professor solicite leituras de diferentes gêneros textuais, incluindo quando é possível, temas e assuntos de interesse dos alunos, objetivando que eles conheçam mais sobre o tema, criando debates e discutindo sobre, e até mesmo, possibilitando a leitura de poemas de contos populares, por exemplo.

## 4. Considerações Finais

A partir das pesquisas bibliográficas realizadas para a elaboração deste trabalho acadêmico, percebeu-se que existem problemas em relação à maneira que a BNCC aborda a literatura infantojuvenil, visando à formação de leitores críticos no ensino fundamental.

Dito isto, é importante ressaltar que a literatura infantojuvenil pode auxiliar o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos já que é através desta literatura que o público infantil e infantojuvenil tem o seu interesse despertado pelo mundo das letras, onde percebe-se a predominância de gêneros como aventura, romance, questões familiares e outros que geralmente estão relacionados a este público.

Exposto isso, conclui-se que é imprescindível destacar que a escola é extremamente necessária neste processo, pois precisa demonstrar para os seus alunos que uma simples leitura pode abordar questões relevantes perante a sociedade como o desenvolvimento social e educacional, sendo importante a participação da família e da escola na formação do leitor.

Dado o exposto, é necessário lembrar que professores, gestores, alunos e comunidade em geral participem e desenvolvam em comum projetos e ações de formação de leitores, considerando a importância da integração entre diversas áreas do conhecimento, entendendo-a em sua natureza interdisciplinar, de modo que os estudantes reconheçam o potencial reflexivo e transformador que a leitura literária pode proporcionar, seja como ato político, simbólico, ideológico, histórico e sociocultural.

Em relação aos comentários até aqui apresentados, é importante enfatizar que a escola e o professor têm papel fundamental na formação do leitor, e que existem diferentes modos de implementar essas características na formação do ser literário. É necessário que a literatura seja compreendida como “direito humano”, ou seja, um bem cultural, como já propôs Candido (1995).

## Referências

ARTICLES. Livro didático e leitura literária nos anos finais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, jan./mar 2019.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1993.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 03/07/2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 10/07/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. De 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)> Acesso em: 11/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)> . Acesso em: 12/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 26/06/2021.

CALDIN, C. F. **Leitura e literatura infantojuvenil**. Florianópolis: CIN/CED/UFSC, 2010. 116 p.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **“Vários escritos”**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, A. B.; JULIA, S. G. D. S. Literatura infantojuvenil: formação do leitor. **Outras Palavras**, v. 16, n. 1, p. 68, 2020.

DE PAULA, F. F.; DELÁCIO, C. R. Literatura infantojuvenil, políticas públicas de leitura e formação de leitores. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 18, n. 2,

p. 587-601, jul./dez 2014. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/3172>> Acesso em: 03 jun 2021.

FLECK, G. F. O papel da literatura infantil e infantojuvenil na formação do leitor. **Revista Língua e Literatura**. v. 10, p. 14, 2008. Disponível em: <<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/72>> Acesso em: 20 jun 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ISER, W. O jogo do texto. In: LIMA, L. C. **A literatura e o leitor**. Rio de Janeiro; Paz e Terra. 2a ed., p.105-118, 2002.

JAUSS, H. R. **A História da Literatura como provocação à Teoria Literária**. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, M. M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira história e histórias**. 6. ed. São Paulo: editora Ática, 2007.

LIMA, T.; MIOTO, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Santa Catarina: **Ensaio Rev.** Katálysis, 10 (spe), 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 20 jun 2021.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). Dossiê: Leitura e escrita literária na Educação Básica. O que tem a dizer a pesquisa contemporânea? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 52, junho 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/Sfw6w7jqDz4nrJpVxLPCFrn/?lang=pt>> Acesso em: 20 jun 2021.

NILCÉA LEMOS PELANDRÉ, N. B. I. D. O. E. S. M. E. S. D. D. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

PERNAMBUCO (Ed.). **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco- Língua Portuguesa**. Recife: SEE,V. PERNAMBUCO,2012.

PIRES, A. C. D. C.; MATSUDA, A. A. formação do leitor: dificuldades e desafios. **Revista Práticas de Linguagem**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 187-208, jul./dez 2013. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/01/187-%E2%80%93208-Forma%C3%A7%C3%A3o-do-leitor.pdf>> Acesso em: 10 jul 2021.

SANTOS, J. D. C. D. A literatura infantojuvenil: formação do leitor crítico. **Revista Moinhos**, Tangará da Serra, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/issue/view/179>> Acesso em: 10 jul 2021.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. *et al.* (Org.). **A escolarização da leitura literária**: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, R. J. D.; SILVA, G. G. D.; MOURA, B. A. D. formação do leitor literário: a importância do professor. **Palavras em deriva**, 8, 9 e 10 novembro 2017. Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/xii%20jogo%20do%20livro/ANAIS%20parte%201/FORMA%C3%87%C3%83O%20DO%20LEITOR%20LITER%C3%81RIO.pdf>> Acesso em: 10 jul 2021.

SOUZA, Leomar Alves. Práticas de leitura e de escrita no ensino fundamental II, pelo viés da literatura infantil e juvenil. **Revista Humanidades e Inovação**, [s. l.], ano 2020, v. 7, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4057>> Acesso em: 10 jul 2021.